

Marcílio diz que sem acordo Brasil não pagará a dívida

JORNAL DE BRASÍLIA

20 AGO 1989

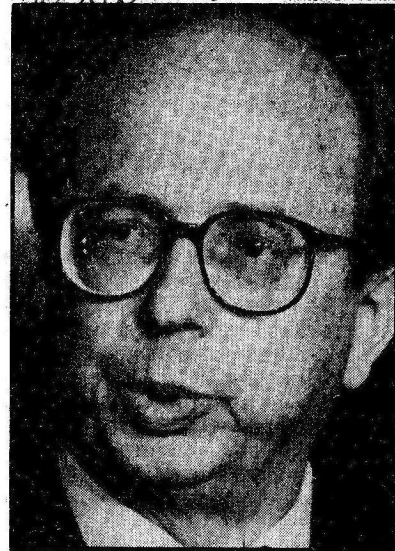
Os bancos credores estão cientes de que sem um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o País não terá como efetuar os pagamentos dos juros da dívida externa, cerca de US\$ 2.8 bilhões devidos no segundo semestre deste ano, afirmou ontem o embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, após entrevistar-se com o presidente José Sarney.

Na opinião do embaixador, entretanto, o maior desafio está em encontrar uma fórmula para que o Brasil possa candidatar-se ao Plano Brady de redução da dívida, com um plano piloto similar ao que foi adotado nas Filipinas, porque o

problema dos pagamentos concentrados será resolvido de alguma forma. Ao contrário do México, o governo filipino pode usar parte do dinheiro novo para recomprar os títulos da dívida, com desconto, no mercado secundário.

Quanto às negociações mais imediatas, Marcílio reconhece que os indicadores macroeconômicos brasileiros estão muito longe dos requisitos exigidos pela "cartilha ortodoxa" do fundo para fechar um acordo técnico. Ele acredita, porém, que a ênfase é na questão política e não nos números, até porque a instituição se mostrou disposta a negociar um acordo "stand-by" de seis a nove meses, coisa que há muito não admitia.

Ailton C. Freitas



Marcílio apóia ida ao fundo